

Nome Name <i>Max Burmeister</i>	Nº Nr.
Professor(a) Lehrer(in)	Matéria Fach
Classe Klasse	Nota Note <i>12 (Ade) / 8,5 (Bm)</i>
Data Datum <i>14/09/25</i>	Média da turma Klassendurchschnitt
Assinatura do Responsável Unterschrift der Eltern:	

Avaliação Semestral de Língua Portuguesa – P2

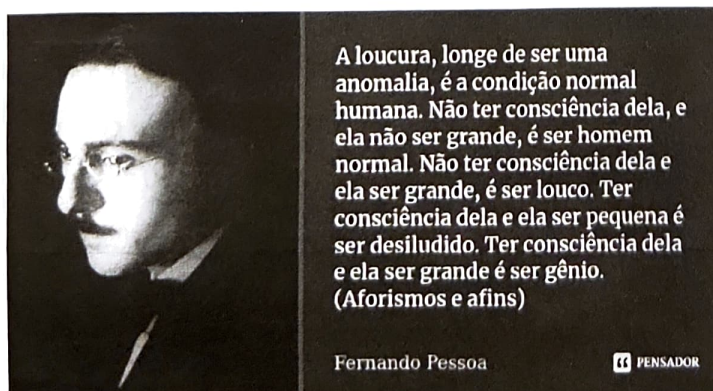
Conteúdo: *Razão e Loucura* - Michel Foucault

Material 1

Muitas novidades vieram à luz nessa obra ao longo de todos esses anos. Talvez a principal delas seja o fato de que a História da Loucura não propõe fazer uma história da verdade sobre a loucura, ou uma história de sua constituição como objeto de um determinado campo de saber. A tradição acadêmica em que se situa Foucault é a da epistemologia crítica (com George Canguilhem, Jean Hyppolite, Gaston Bachelard etc.) que questiona as pretensões de verdade dos discursos científicos e suas condições históricas de possibilidades de emergência. Por isso, antes de falar da história dos discursos sobre a verdade da loucura, Foucault propõe lançar o olhar sobre a história do silenciamento da loucura, da exclusão do louco como consequência da divisão entre razão e da loucura que ocorre como um acontecimento em um momento determinado da história europeia.

GREGOLIM, Maria do Rosário. *A História da Loucura de Michel Foucault: Um Livro Seminal no Vórtice Infinito de Leituras*. Goiás: Cadernos Discursivos, 2022.

Material 2



*"Tudo são loucos"
↳ poder é "seleção"*

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTkxNzIxOQ/>. Acesso em 23/09/2025

Material 3



Hieronymus Bosch, *A Nave dos Loucos*, óleo sobre madeira, 58 cmx 33 cm, 1503-1504.

Nav de Loucos

Material 4

(...) Mas de todas essas nave romanescas ou satíricas, a Narrenschiff é a única que teve existência real, pois eles existiram, esses barcos que levavam sua carga insana de uma cidade para outra. Os loucos tinham então uma existência facilmente errante. As cidades escorraçavam-nos de seus muros: **deixava-se que corresse pelos campos distantes**, quando não eram confiados a grupos de mercadores e peregrinos. Esse costume era frequente particularmente na Alemanha: em Nuremberg, durante a primeira metade do século XV, registrou-se a presença de 62 loucos, 31 dos quais foram escorraçados. Nos cinquenta anos que se seguiram, há vestígios ainda de 21 partidas obrigatórias, tratando-se aqui apenas de loucos detidos pelas autoridades municipais. Eram frequentemente confiados a barqueiros: em Frankfurt, em 1399, encarregaram marinheiros de livrar a cidade de um louco que por ela passeava nu; nos primeiros anos do século XV, um criminoso louco é enviado do mesmo modo a Mayence. Às vezes, os marinheiros deixavam em terra, mais cedo do que haviam prometido, esses passageiros incômodos; prova disso é o ferreiro de Frankfurt que partiu duas vezes e duas vezes voltou, antes de ser reconduzido definitivamente para Kreuznach. Frequentemente as cidades da Europa viam essas naus de loucos atracar em seus portos.

Disponível em: <https://colunastortas.com.br/a-nau-dos-loucos-para-michel-foucault-drops/>. Acesso em 23/09/2025

Material 5

Nise da Silveira nasceu em Maceió, no estado de Alagoas. Foi a única mulher a se formar em Medicina, na Faculdade de Medicina da Bahia, em uma turma de 157 homens. Desde muito cedo seu espírito revolucionário e sensível às causas humanas se destacou.

No trabalho com os considerados "loucos" e apartados socialmente, se permitiu olhar para além de corpos sofridos, olhares perdidos e linguagens "desconexas". Ousou cuidar da alma humana, respeitando a história de vida de todos que precisavam dela. Chorou e se indignou, chegando ao desespero **ao presenciar crueldades e sadismos em nome da "ciência"**. No hospital no qual trabalhou e mudou toda a forma de se conceber a loucura, com sua equipe de profissionais, pôde presenciar a força curadora que habita o interior de cada ser humano. Nise foi tida como louca por acreditar na arte como mediadora de conteúdos inconscientes e **permitir que os tidos como "insanos e incuráveis" fossem tratados como seres humanos**.

O documentário traz cenas fortes e impactantes, que suscitam a dor, a revolta e ao mesmo tempo o amor pelos seres humanos trancados em si mesmos e vistos como objetos, sem condição de mudança. Eletroconvulsoterapia, choque insulínico e lobotomia eram considerados os procedimentos mais eficazes para se tratar a doença mental. Com suas palavras: **"o meu instrumento de trabalho é o pincel... e o seu é o picador de gelo"** frase dita a um psiquiatra que desqualificava e desconsiderava seu trabalho. O picador de gelo, naquela época, era utilizado na lobotomia como auxiliar para a retirada de partes do cérebro, causando danos irreversíveis aos pacientes. Essa intervenção era realizada muitas vezes sem a autorização dos internos e de seus responsáveis.

Disponível em: https://proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/nise-o_coracao_da_loucura-convertido.pdf. Acesso em 23/09/2025.

Material 6

Loucura

Fernando Pessoa

Fito-me frente a frente

E conheço quem sou. → *loucura não é oposta ao*

Estou louco, é evidente,

Mas que louco é que estou?

egoísmo humano

É por ser mais poeta
Que gente que sou louco?
Ou é por ter completa
A noção de ser pouco?

} loucura e abandono
por outros

Não sei, mas sinto morto
O ser vivo que tenho.
Nasci como um aborto,
Salvo a hora e o tamanho.

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990). - 39.

Material 67

Projetado por Ramos de Azevedo, o Hospital Psiquiátrico do Juqueri foi fundado em 1898. Como uma das primeiras instituições psiquiátricas instaladas no país, refletia uma **lógica de associação entre os comportamentos desviantes, a loucura e a necessidade disciplinar**, que atingia seu ápice no séc. XIX. Sujeitos “antissociais”, diagnosticados ou não, eram enviados a espaços de reclusão e controle por serem considerados ameaças à ordem social. Entre eles, poderiam ser **enquadrados imigrantes, usuários de drogas e álcool, pessoas sem trabalho fixo (“vagabundos”), homossexuais**, além de mulheres que desafiavam normas de conduta e sexualidade (“**prostitutas**”, “**histéricas**”, “**mães solteiras**”). Aprisionadas pelo Estado ou abandonadas pela família, as pessoas conviviam em condições degradantes no Juqueri, sujeitas à tortura e morte. Na ditadura, recebeu também presos políticos encaminhados pela repressão, entre os quais, segundo uma denúncia anônima, o desaparecido David Capistrano da Costa. Até a Lei Antimanicomio (2001), o hospital somou histórico de mais de 120 mil internações. Mais recentemente, em outubro de 2016, houve uma rebelião e fuga de presos.

Disponível em: <https://memorialdaresistencia.org.br/lugares/hospital-psiquiatrico-do-juqueri-e-manicomio-judiciario/>. Acesso em 23/09/2025

Tarefa

Uma revista cultural especializada em filosofia contemporânea lançará uma edição temática dedicada ao tema “**Razão e Loucura em Michel Foucault**”. O objetivo é reunir diferentes artigos de opinião que reflitam sobre a construção histórica da loucura, sua relação com a racionalidade e as

consequências desse processo no mundo atual. Você foi convidado a colaborar com essa edição, escrevendo um **artigo de opinião** no qual **discute a forma como a sociedade estabelece limites entre razão e loucura, a partir das ideias foucaultianas.**

Para a elaboração desse texto, você deverá:

- Utilizar os **materiais de 1 a 6**;
- Mobilizar seu **repertório sociocultural**;
- Formular um **título apropriado**;
- Fazer referências explícitas aos materiais, indicando, dentro de parênteses, o número de cada um. Por exemplo, (M2).
- Não utilizar a **1ª pessoa do singular ou plural**.

Desrazão: Uma Geração da Razão ✓

Após publicar o livro "História da Loucura no Ocidente", Michel Foucault inaugura o discurso que define a ~~(concepção)~~ concepção de "loucura" como não sendo uma característica determinante em si, mas o produto histórico da definição ocidental de razão e de um "silenciamento fundante". Seu processo, portanto, consiste de uma análise epistemológica crítica como descrita por Maria do Rosário Gregolin, explicada como o questionamento de discursos científicos históricos para evidenciar como a sociedade, ao se definir racional de diversas formas, definiu consequentemente a desrazão. Isso se evidencia na análise do fato de que, até certo momento na história europeia, a loucura era considerada como ~~(algo)~~ acompanhante de solidão e criatividade: "É por ser mais poeta que gente que sou louco?". A poesia (reflexão) de Fernando Pessoa reflete ~~(seu)~~ pensamento de que "A loucura, longe de ser uma anomalia, é a condição normal humana.". Foi então a partir da separação da loucura do "Cogito" cartesiano, como ~~(da)~~ explica Foucault, que surge a dicotomia entre "raison" e "déraison" como dispositivo de poder. (M1, M2, M6).

é no
uma
introdução

poeta
grande
para
introdução

substitua